



ES encerra 2021 com aumento da ocupação, mas rendimento médio dos trabalhadores segue em queda

O IBGE divulgou, em 24 de fevereiro de 2022, os dados da Pnad Contínua referente ao 4º trimestre de 2021. A pesquisa mostrou que o mercado de trabalho geral tem se recuperado dos impactos da pandemia de covid-19. No estado, tem-se observado um aumento contínuo do nível de ocupação concomitante à redução da taxa de desocupação. No 4º trimestre, por exemplo, a taxa de desocupação atingiu o menor patamar desde o 4º trimestre de 2015, enquanto o nível de ocupação registrou o maior valor desde o início da pandemia. No entanto, o aumento da força de trabalho tem sido acompanhado pela redução dos salários médios.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo recuou para 9,8% no 4º trimestre de 2021, após recuo de 0,1 ponto percentual (p.p.) frente ao 3º trimestre de 2021. O resultado confirmou a tendência de queda da taxa observada a partir do último trimestre de 2020, após expressivo crescimento no 3º trimestre daquele ano, quando chegou a atingir 14,2%, por impacto das medidas de distanciamento social para

controle da pandemia da Covid-19.

Na comparação com o 4º trimestre de 2020, o recuo foi de 3,6 p.p., o que representa 68,2 mil pessoas a menos sem emprego no estado. Com isso, o número de pessoas desocupadas no estado reduziu de 282 mil no 4º trimestre de 2020 para 214 mil no 4º trimestre de 2021, queda de 24,2%.

Das pessoas desocupadas no 4º trimestre de 2021, no Espírito Santo, 42,3% delas estavam a procura de emprego de um mês a menos de um ano e 27,7% há mais de dois anos.

O Espírito Santo ocupou a 11ª posição (Gráfico 1), entre as menores taxas de desocupação dos estados brasileiros, estando abaixo da média do Brasil (11,1%). Amapá (17,5%) e Bahia (17,3%) lideram com as maiores taxas de desocupação no país. Já as menores taxas foram registradas em Santa Catarina (4,3%) e Mato Grosso (5,9%).

A taxa de desocupação é obtida pela quantidade de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho. Portanto, observa-se que o aumento da população na força de trabalho (Gráfico 3) tem efeito também nesse movimento de queda da taxa de desocupação.

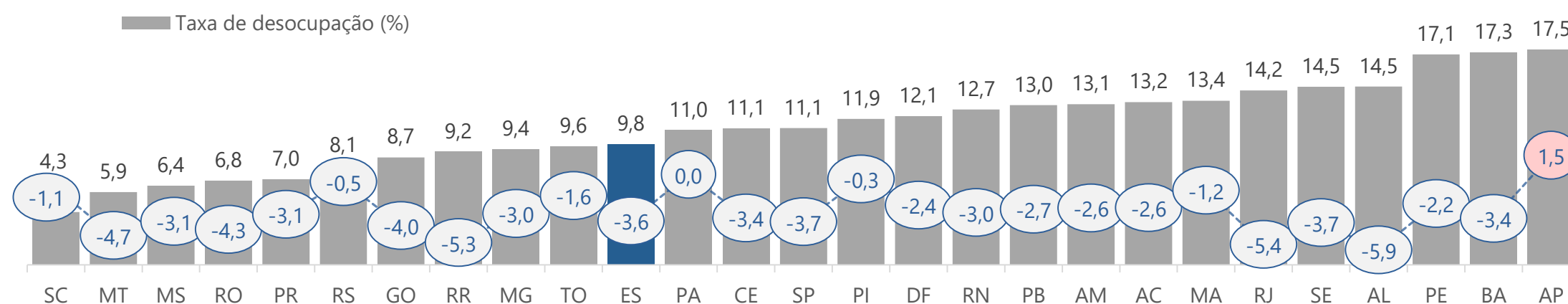
Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil*

Indicador	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre out-nov-dez 2021 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre out-nov-dez 2021 (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de participação na força de trabalho	65,4	0,3	1,1	62,5	0,6	3,0
Nível da ocupação	59,0	0,3	3,3	55,6	1,5	4,5
Taxa de desocupação	9,8	-0,1	-3,6	11,1	-1,5	-3,0

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 4º trimestre 2021 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 4º trimestre de 2021 contra 4º trimestre de 2020



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



A taxa de desocupação por faixa etária no 4º trimestre de 2021, foi maior entre os jovens de 18 a 29 anos (15,7%). Entre esses jovens com ensino médio completo ou equivalente, 18,8% estavam desempregados no 4º trimestre do ano, no Espírito Santo. Entre a população com Ensino Superior completo, também é entre os jovens a maior taxa de desemprego (6,8%).

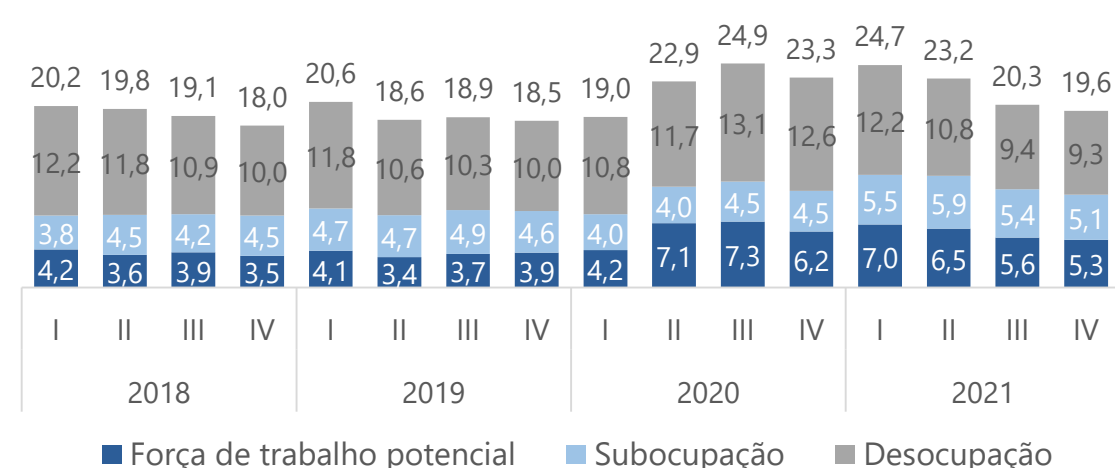
A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Contudo, além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho. A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho vem reduzindo desde o 1º trimestre de 2021 (Gráfico 2), ficando em 19,6% no 4º trimestre de 2021, 3,7 p.p. abaixo do observado no 4º trimestre de 2020 (23,3%). Esse recuo decorreu da redução do percentual de desocupados e da retração da população na força de trabalho potencial em relação ao 3º trimestre de 2020, uma vez que a subocupação cresceu no período.

Apesar de ainda alta, a taxa de subutilização de mão de obra no Espírito Santo está abaixo da média para o Brasil (26,5%). No 4º

Gráfico 2 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

trimestre de 2021 foram 463,2 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo.

FORÇA DE TRABALHO

No 4º trimestre de 2021, a força de trabalho no Espírito Santo atingiu, pela primeira vez, o nível pré-pandemia. A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está a procura de ocupação. Esse recente crescimento da força de trabalho, reflexo da recuperação do período de pandemia (Gráfico 3), decorre do aumento da população ocupada, uma vez que a população desocupada tem recuado nos últimos trimestres.

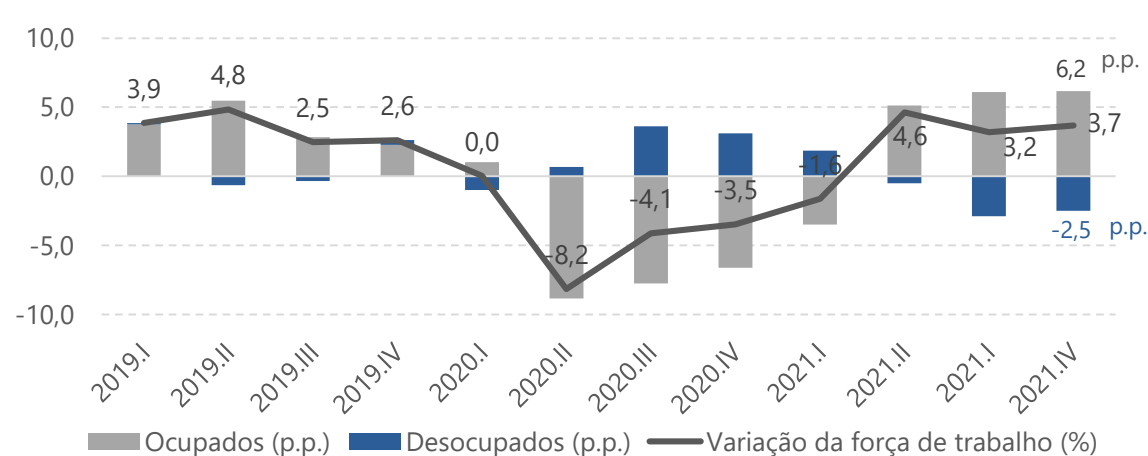
A população na força de trabalho no Espírito Santo cresceu de 2,1 milhões de pessoas no 4º trimestre de 2020 para 2,18 milhões de pessoas no 4º trimestre de 2021, alta de 3,7%. Na comparação interanual, a população capixaba na força de trabalho cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo, após ter recuado nos quatro trimestres anteriores, por impacto das medidas de distanciamento social para controle da pandemia da Covid-19. Para o Brasil, esse aumento foi de 8,6%, totalizando 106,4 milhões de pessoas na força de trabalho.

O aumento de 3,7% da força de trabalho no estado advém do crescimento de 8,0% no número de ocupados, que contribuiu com 6,2 p.p. na variação de 3,7% da força de trabalho, enquanto o total de desocupados, ao recuar 24,2%, reduziu em -2,3 p.p. a variação, atenuando a alta da força de trabalho.

Para o Brasil, o comportamento da força de trabalho foi similar. O total de ocupados cresceu 9,8% no 4º trimestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, contribuindo com 12,0 p.p. no crescimento de 8,6% da força de trabalho. Já os desocupados reduziram 16,7% nessa mesma base de comparação e contribuiu com -2,1 p.p..

Gráfico 3 – Variação interanual da força de trabalho (%) e composição (p.p.) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



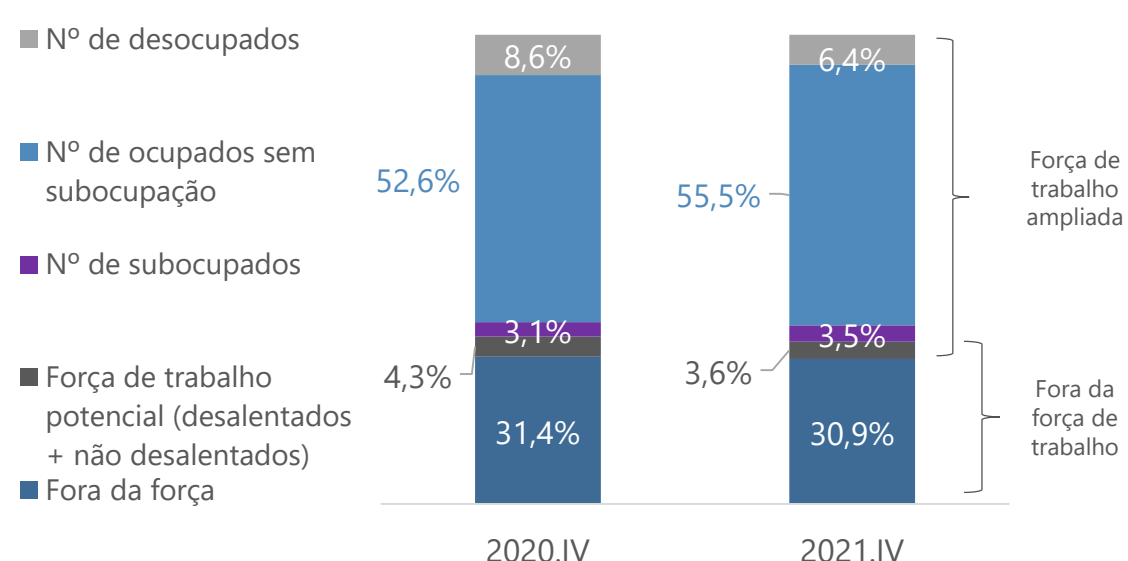
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



A recuperação do mercado de trabalho em 2021 provocou alterações nas participações da população em idade ativa quanto à sua situação frente ao mercado de trabalho. Como mostra o Gráfico 4, a participação da população ocupada cresceu 2,9 p.p. no último trimestre de 2021, se comparado com o mesmo trimestre de 2020. Nessa mesma base de comparação, a população subocupada aumentou 0,4 p.p., enquanto houve redução de 2,2 p.p. na participação dos desocupados.

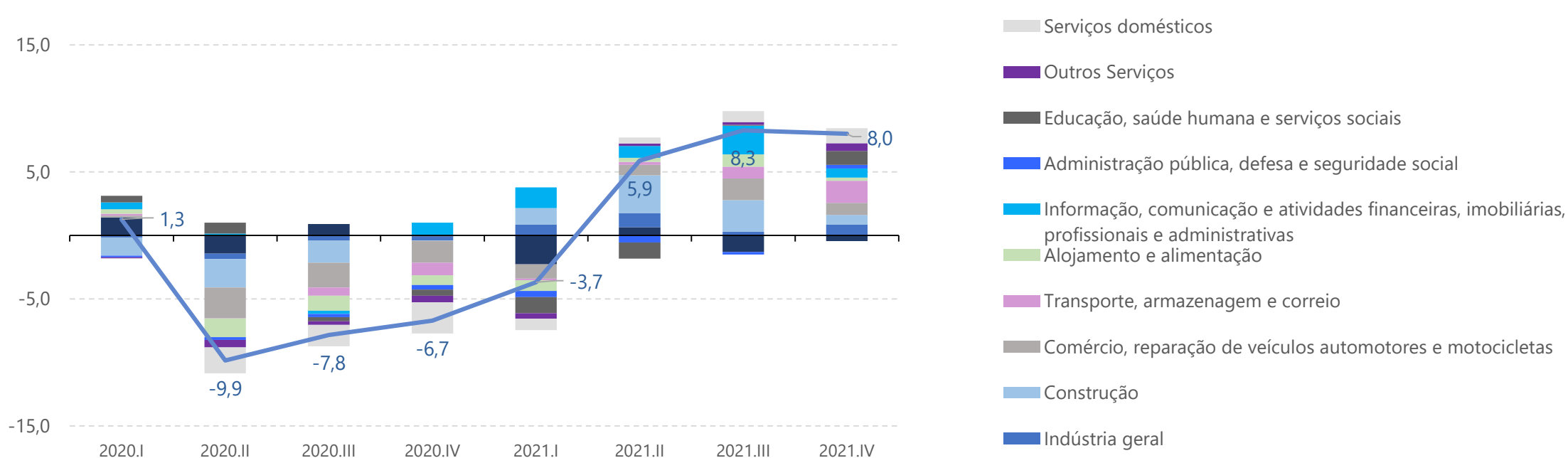
Nesse período, a população fora da força de trabalho¹ reduziu 1,2 p.p., sendo impactada, em maior parte, pelo recuo de 0,7 p.p. na participação da força de trabalho potencial, que compreende os desalentados e não desalentados. A força de trabalho potencial no Espírito Santo no final de 2021 foi de 121.265 pessoas.

Gráfico 4 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 5 – Variação da população ocupada (%) e composição por atividade econômica (p.p) - Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

(1) A população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.

OCUPAÇÃO

No 4º trimestre de 2021, o total da população ocupada do estado aumentou 8,0% em relação ao 4º trimestre de 2020. A partir do Gráfico 5, pode-se observar a participação, em pontos percentuais, dos setores de atividade no crescimento de 8,0% dos ocupados no Espírito Santo na comparação interanual, considerando não apenas a intensidade da variação de cada setor, mas também sua participação no total de ocupação do estado.

Assim, as ocupações que mais contribuíram para o aumento de 8,0% na população ocupada capixaba foram do setor de transporte, armazenagem e correio, que contribuiu com 1,7 p.p. no crescimento da ocupação, após ampliar em 36,4% o total de ocupados. Na sequência, também impactaram positivamente no crescimento dos ocupados, os setores de serviços domésticos e educação, saúde humana e serviços sociais, que contribuíram com 1,2 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente, no aumento de 8,0% da população ocupada capixaba.

No Espírito Santo, as atividades que tiveram maior participação na ocupação, no 4º trimestre de 2021, foram comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (15%), indústria geral (12%); e educação, saúde humana e serviços sociais (12%); informação, comunicação e atividades financeira (11%).



OCUPADOS POR CATEGORIA

O crescimento das ocupações no 4º trimestre de 2021, frente ao mesmo trimestre de 2020 ocorreu de forma disseminada entre as categorias de emprego. A partir das categoria analisadas no gráfico 6, no Espírito Santo, apenas trabalhador familiar auxiliar registrou perda de ocupações no período, reduzindo em 34,2%.

Por sua vez, as ampliações de ocupações mais expressivas foram observadas nas categorias de trabalhador doméstico sem carteira (+22,5%), trabalhador doméstico com carteira (+20,0%), empregado sem carteira (+16,9%) e empregado com carteira (+11,4%).

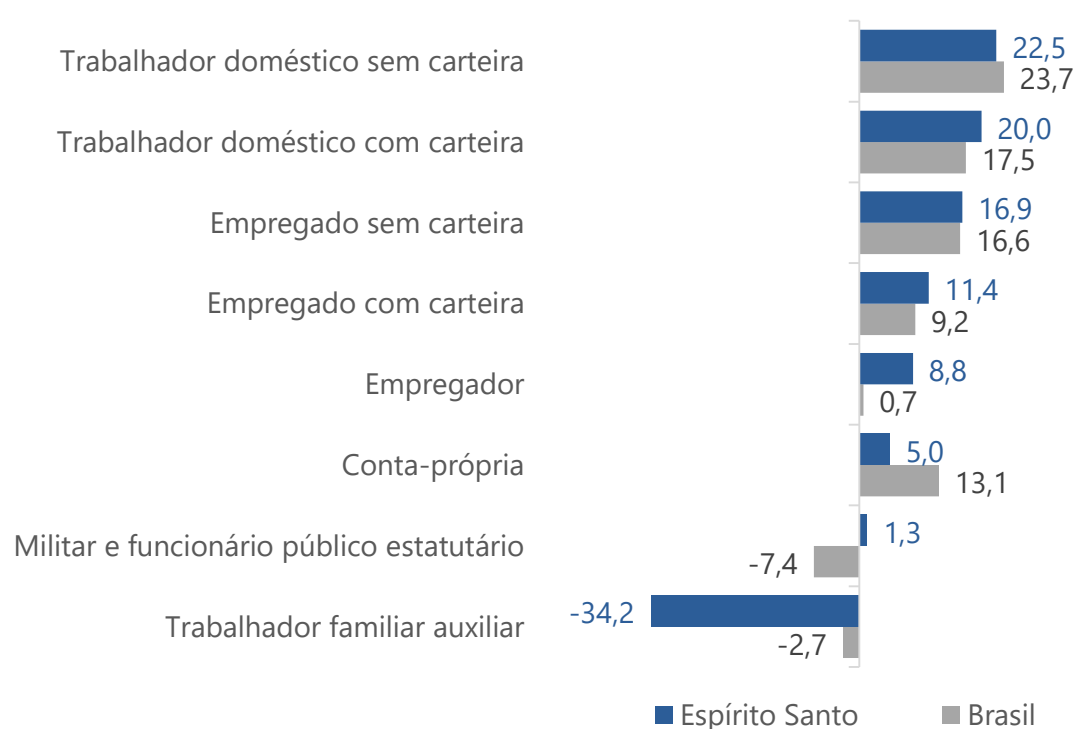
De acordo com o Gráfico 7, entre os ocupados no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021, 38,0% estavam empregados com carteira assinada, 26,1% estavam ocupados por conta própria e 16,6% estavam empregados sem carteira de trabalho assinada.

O Gráfico 8 mostra a participação, em pontos percentuais, das categorias da ocupação no aumento do total de ocupados no Espírito Santo no trimestre, considerando não apenas a intensidade da variação de cada categoria, mas também sua participação no total de ocupação do estado. O crescimento de 8,0% da ocupação foi influenciada, em maior medida, pelo aumento de empregados no setor privado com carteira de trabalho (+12,0%), e daqueles sem carteira assinada (+22,7%), contribuindo em 3,7 p.p. e 2,3 p.p., respectivamente, no aumento da população ocupada.

Para o Brasil, o crescimento da ocupação foi influenciado, em maior intensidade, também pelo aumento de empregados no setor privado com carteira de trabalho (+9,2%), e sem carteira de trabalho (+22,7%), que contribuíram em 3,4 p.p. e 2,1 p.p., nesta ordem, e pelo crescimento de 12,0% nos empregados por conta própria, que contribuiu em 2,3 p.p. no crescimento de 9,8% dos ocupados.

Gráfico 6 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

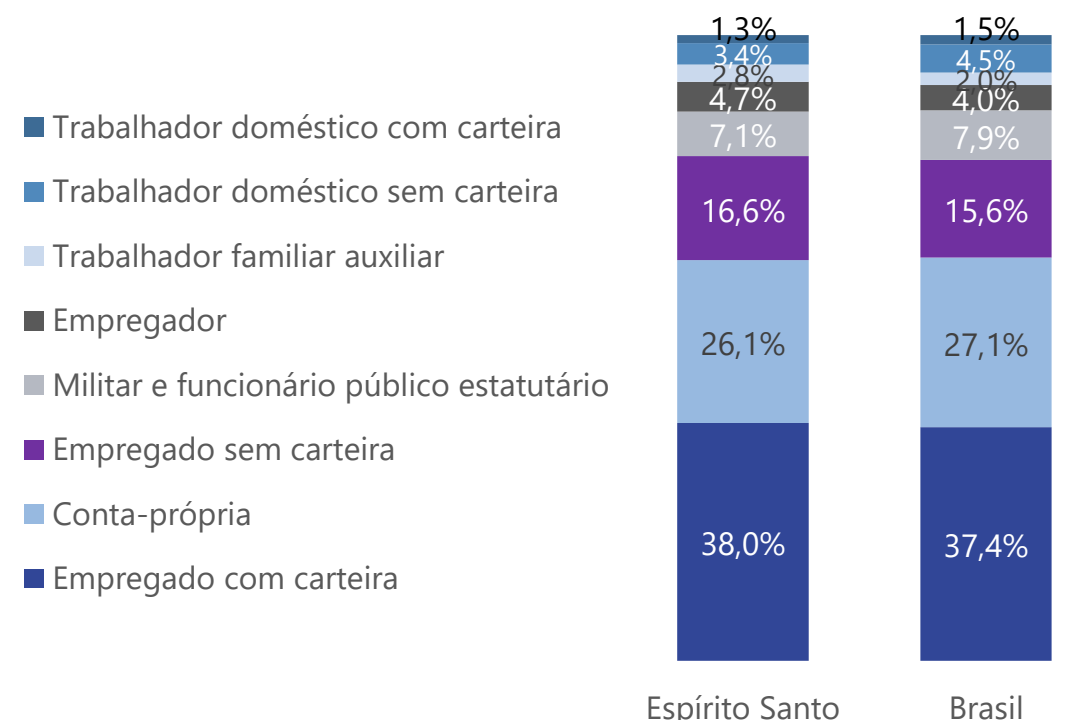
Base: 4º trimestre de 2021 contra 4º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

4º trimestre de 2021

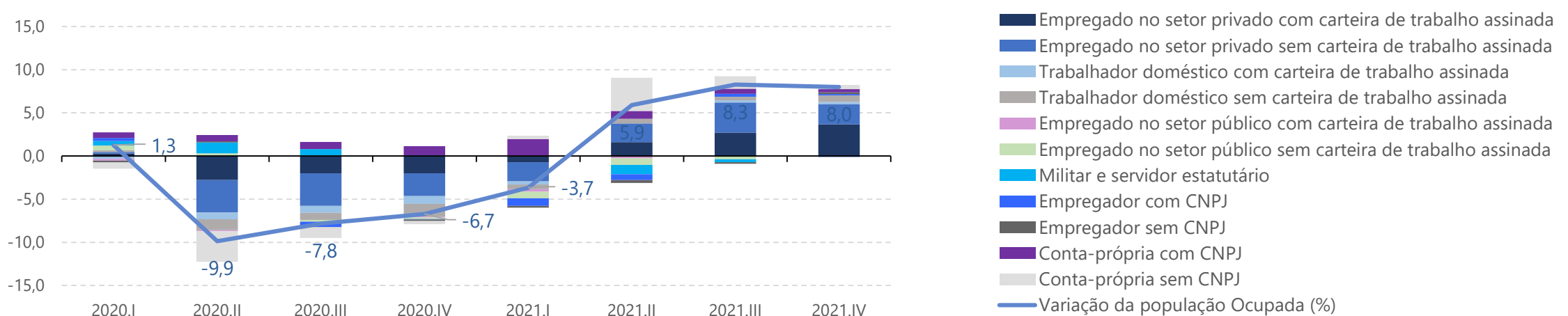


*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 8 – Variação da população ocupada (%) e composição por categoria do emprego (p.p) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

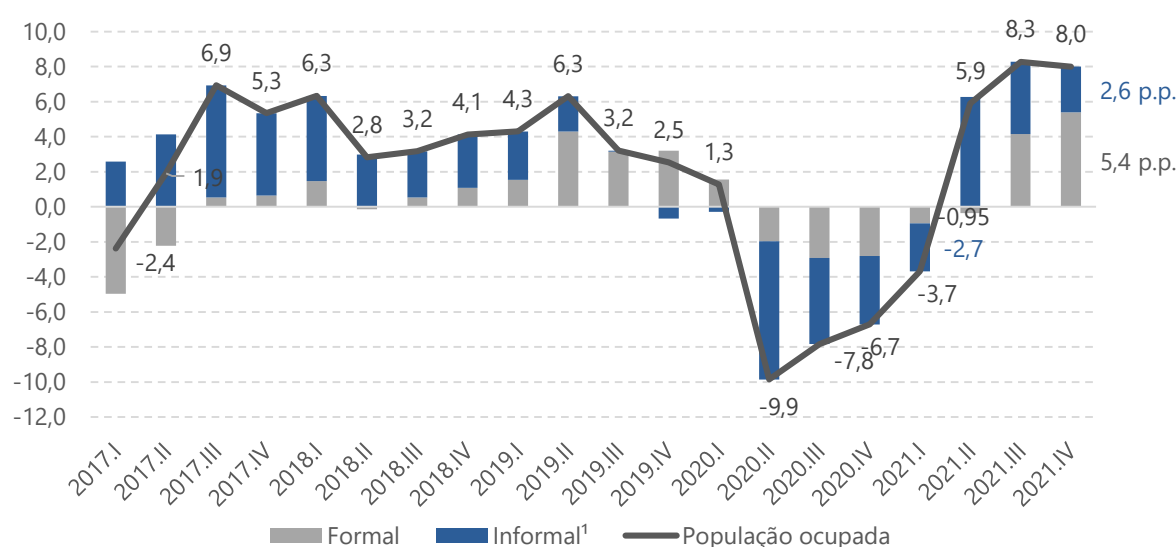


INFORMALIDADE

Em relação à formalização das ocupações no Espírito Santo, observa-se no gráfico 9, que a recuperação das ocupações foi puxada, inicialmente, pelos empregos informais. Nos trimestres seguintes foi verificada um aumento da influência dos empregos formais no aumento das ocupações. O aumento de 8,0% das ocupações no 4º trimestre de 2021 teve participação de 5,4 p.p. das ocupações formais e 2,6 p.p. das ocupações informais.

Para o Brasil, a participação das ocupações informais permanece maior, contribuindo em 5,9 p.p. no crescimento de 9,8% dos ocupados no 4º trimestre de 2021, enquanto as ocupações formais contribuíram com 4,0 p.p..

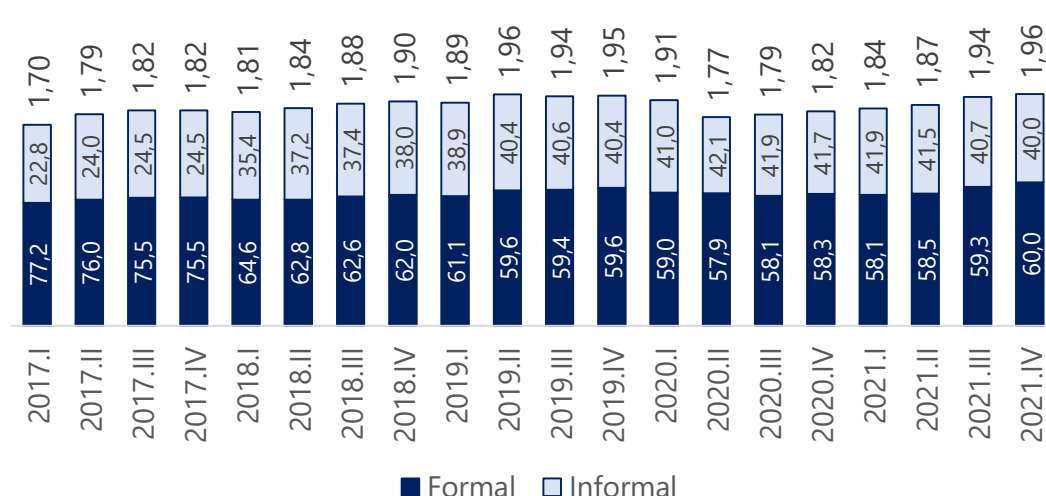
Gráfico 9 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo



Com o avanço das ocupações formais, a proporção de informais em relação ao total de ocupados no Espírito Santo reduziu 0,4 p.p. frente ao 4º trimestre de 2020, atingindo 38,2%.

Na comparação interanual, as ocupações de transporte, armazenagem e correio foi o que mais ampliou postos (+36,4%) no 4º trimestre de 2021. Desse aumento, 24,9 p.p. se deve a ampliação de ocupações formais no setor. A concentração de ocupações informais continua maior na agricultura, que respondeu por 28,9% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresenta maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (85,5%).

Gráfico 10 – População ocupada (em milhão) segundo formalização* (%) – Espírito Santo



(*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2021, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
					Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	749.108	38,2	100,0	8,0%	2,6	5,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	216.348	85,5	28,9	-2,8%	-5,2	2,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	99.937	27,9	13,3	5,3%	2,5	2,8
Construção	100.765	66,7	13,5	12,7%	10,7	2,0
Serviços domésticos	68.935	73,7	9,2	23,8%	18,3	5,4
Alojamento e alimentação	53.339	49,9	7,1	4,8%	0,3	4,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	51.759	22,6	6,9	6,7%	1,6	5,1
Indústria geral	45.708	18,9	6,1	7,3%	0,5	6,8
Outros Serviços	51.375	54,0	6,9	12,9%	10,0	2,9
Transporte, armazenagem e correio	35.590	33,6	4,8	36,4%	11,6	24,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	25.351	11,4	3,4	9,7%	1,4	8,3
Administração pública, defesa e seguridade social	0	-	0,0	5,3%	-	5,3

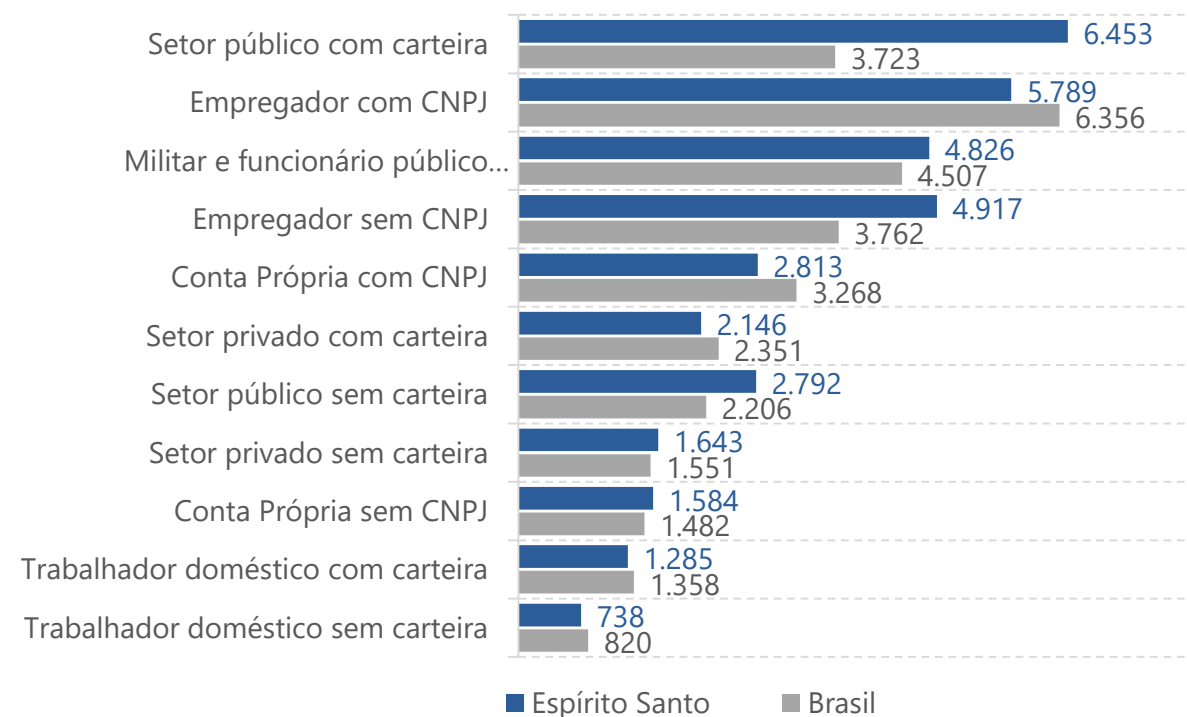
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



RENDIMENTO

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos dos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.481 no 4º trimestre de 2021, valor 1,8% menor em relação ao mesmo trimestre de 2020. Para o Brasil, a redução do rendimento de todos os trabalhos foi maior (-10,8%),

Gráfico 11 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
4º trimestre de 2021



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 8,1% no 4º trimestre de 2021 frente ao 4º trimestre de 2020 e atingiu R\$ 4,7 bilhões. Mesmo com esse aumento, o rendimento médio dos trabalhadores se mantém em queda.

Esses resultados indicam que o aumento da população ocupada foi acompanhado por menores remunerações aos trabalhadores, que tem

atingindo R\$ 2.447.

Os menores salários médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 11). Já a maior variação positiva (Gráfico 12) foi observada na média do salário dos empregadores sem CNPJ (25,0%).

Gráfico 12 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil

Variação do 4º trimestre de 2021 contra 4º trimestre de 2020

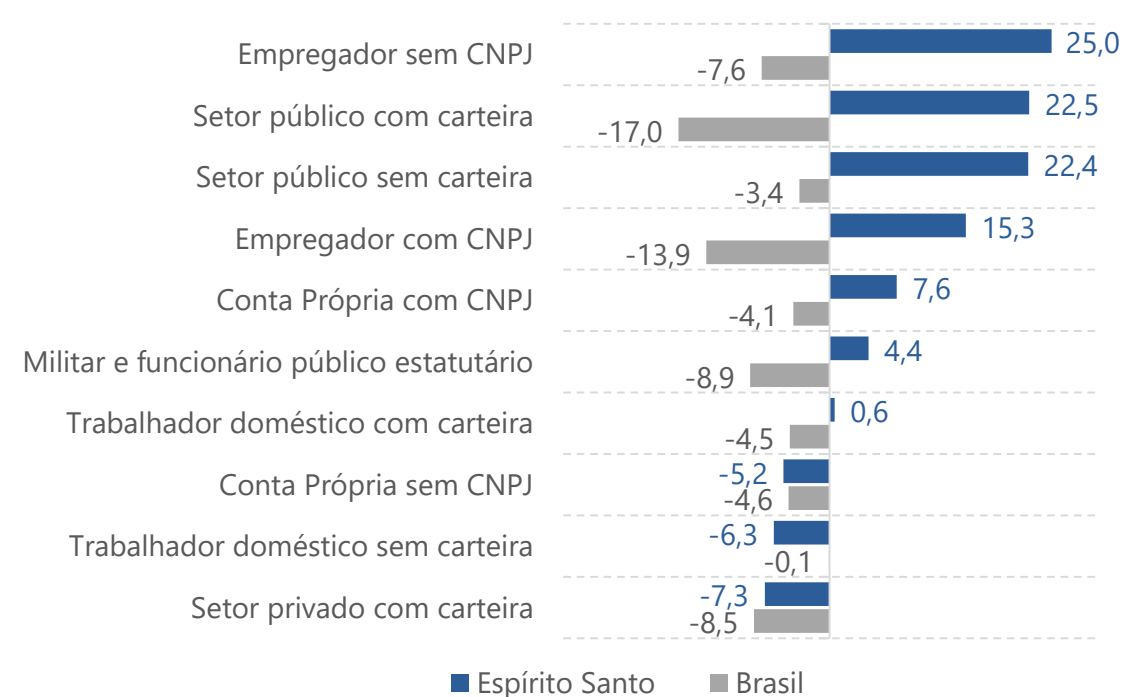
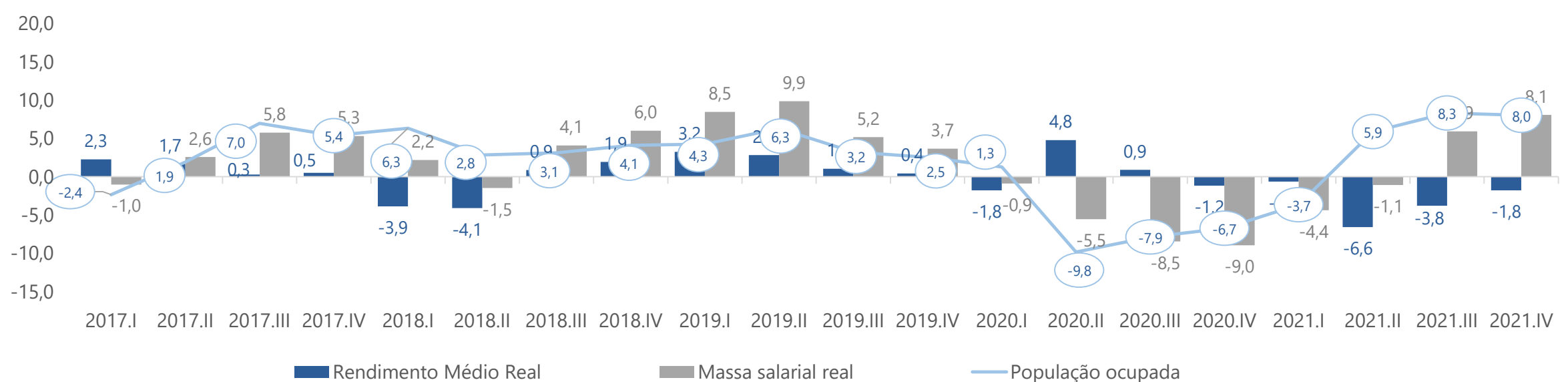


Gráfico 13 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.